

OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MACHADO, Loreno Thomas de Souza¹

RESUMO

Com o ser humano dispondo cada vez menos do seu tempo para tarefas cruciais na área de crescimento profissional como sua formação acadêmica, eis que surge um novo conceito em educação profissionalizante as instituições de ensino a distância EaD. Com isso desenvolveu-se uma pesquisa de caráter exploratório no intuito de verificar estilos de aprendizagem dos acadêmicos pertencentes a essa modalidade de ensino. Utilizou-se como fonte de recolhimento de dados a aplicação de questionário. Através desse instrumento de coleta de dados identificou-se dois estilos de predominância, sendo, estilos de aprendizagem por recepção e assimilador nos quais dentro de suas particularidades influenciam os discentes de acordo com a disposição de cada um.

Palavras-chave: Educação a distância. Ensino e aprendizagem. Estilos de Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Diante da frequente evolução tecnológica no meio nacional e internacional diversas Instituições de Ensino Superior (IES) são pressionadas a adaptar-se, deixando o campo exclusivo das aulas presencias para os novos modelos de educação a distância (EaD) que cresce numa proporção gradativa e sólida no século XXI.

A EaD iniciou sua difusão no Brasil, conforme abordado no trabalho científico das autoras Ronchi e Reina (2011, p.1), por volta de 1940:

Na Marinha e Exército Brasileiro que empregavam o ensino por correspondência. Também por volta desse período, mais precisamente em 1941 foi fundado o Instituto Universal Brasileiro, considerado um dos pioneiros na utilização do ensino por correspondência no Brasil. Entre os anos 70 e 90 o ensino por televisão e rádio foi amplamente utilizado, inclusive por esferas governamentais nos projetos de alfabetização e ensino fundamental.

Esse conceito já vinha sendo usado por alemães com a expressão *Fernunterricht* (Ensino a Distância), e em 1938 os ingleses fundaram o Conselho Internacional de Educação por Correspondência (ICCE), no entanto atualmente é denominado, *International Council for Distance Education* (ICDE), Conselho Internacional de Educação a Distância (HACK 2011).

Com a evolução tecnológica em nível mundial o modelo EaD passa a evoluir juntamente, atingindo o território brasileiro tendo seu início aproximadamente em 1941, e a

¹ Acadêmico do 4. Semestre do curso de ciências contábeis das Faculdades de Alta Floresta (FAF/FADAF). E-mail: loreno@hotmail.com>

partir desse período com a evolução da tecnologia chegou-se no que é hoje. Pode-se ter um melhor entendimento disso ao observar conforme aponta a revista Escola Superior Aberta no Brasil (ESAB) no ano (2015). Mostrando que o:

Censo da Educação Superior, informou que cerca de 1,2 milhão de alunos estavam matriculados na modalidade EAD, em cursos como bacharelado, licenciatura, técnico e lato sensu, representando 17% de um total de 7 milhões de alunos no ensino superior. De acordo com as últimas estimativas, este percentual pode estar próximo a 25%, com expectativas de alcançar de 40 a 45% nos próximos anos, de acordo com o diretor-executivo de operações de ensino a distância (EAD) da Estácio Participações.

Kalatzis e Belhot (2006), seguindo na defesa do ensino a distância, afirmam que a “Educação a Distância (EaD) mediada pelo computador apresenta-se como uma modalidade de ensino e aprendizagem capaz de estimular as habilidades e competências dos aprendizes de forma tão eficaz quanto o ensino tradicional”. Até porque apesar de uma instituição com seu corpo docente seja presencial ou EaD fazer parte do currículo do discente se ele por si não tiver um estímulo próprio algo que o impulse em direção da sua meta, não há o que se possa fazer em relação ao seu conhecimento, podendo estudar na melhor instituição que exista e ainda assim será apenas mais um com um diploma em mãos.

Por outro lado, na opinião de Lima Filho, Bezerra e Silva (2016, p. 8) essa modalidade de ensino, “tem como característica marcante o auto aprendizado, através dele o aluno é impulsionado a buscar o conhecimento de maneira independente e colaborativa”. Levando o mesmo a buscar maneiras de substituir o auxílio do professor, se analisado por esse ponto de vista essa forma de ensino influenciaria na sua carreira tornando-o um profissional mais independente capaz de tomar decisões com uma conduta mais autônoma.

Todavia é sempre um desafio fazer com que os jovens discentes que são na sua maioria, interessarem por coisas que exijam um comprometimento maior de sua parte nesse caso em questão abdicar-se de algumas distrações que geralmente estão presentes no cotidiano bem mais do que se imagina, para estar focando apenas em buscar o devido conhecimento e com isso o se faz este questionamento: será que os discentes estão dispostos a se auto estimular em relação ao seu aprendizado? Uma vez que isso possa se tornar cansativo, devido ao evento de não ter a presença de algum instrutor para se apoiar, no sentido de estar dividindo a sua inquietação.

Tendo como ponto de partida o fato de que as dúvidas surgem de maneira dinâmicas de acordo com a forma de pensar e interagir de cada aluno junto ao conteúdo apresentado. Esse contexto todo leva pela via contrária do que se disse acima, porém deve-se considerar que não

existem um ou dois estilos de aprendizagem e sim inúmeros, que variam de pequenas interpretações de dados até a forma mais complexa de exploração dos fatos.

Segundo pesquisas de Lima Filho, Bezerra e Silva (2016) Hack, (2011) Kalatzis e Belhot (2006) David, Ribas e Silva (2014), a aprendizagem é a maneira pelo qual cada indivíduo, recebe, analisa e processa as informações. Para esses autores a aprendizagem não tem uma única fórmula, pois, cada discente ou qualquer outra pessoa aprende de acordo com sua interação e capacidade de discernimento para julgar os fatos.

David, Ribas e Silva (2014) destacam que não existe apenas um estilo de aprendizagem dominante e sim vários e que cabe ao professor o papel de desenvolver em cada discente esses estilos de aprendizagem. O fato de se tratar de EaD, garante logo, uma forma autônoma de aprendizagem, onde o discente busca explicações e respostas para os fatos expostos, porém existem diversas formas de incentivar o acadêmico a buscar uma maneira de alçar a sua aprendizagem, como é disposto alguns exemplos junto ao embasamento teórico dessa pesquisa.

Portanto, busca-se neste artigo apontar os estilos de aprendizagem predominante em acadêmicos de ciências contábeis de instituições EaD no município de Alta Floresta, e consequentemente, verificar quais os estilos de aprendizagem que prevalece entre os acadêmicos.

No que diz respeito a justificativa para a presente pesquisa surgiu do interesse em descobrir se existe um ou mais estilos de aprendizagens dentre os discentes de instituições de ensino a distância, além do mais essa é uma das poucas pesquisas na abordagem do tema podendo então gerar conhecimento maior para quem tenha o interesse sobre o tema abordado.

O presente trabalho encontra-se organizado em cinco capítulos, os quais irão da Introdução as Considerações Finais, esses capítulos respectivamente tratam de forma separada de assuntos que dão caráter a esse trabalho científico.

A Introdução trata de uma forma geral de argumentações sobre o tema abordado para a pesquisa e ainda a motivação para a realização da mesma, o segundo capítulo ocupa-se de explicar estilos de aprendizagem no contexto do ensino a distância. No Terceiro capítulo informa os procedimentos metodológicos utilizados para realização da pesquisa. Já no Quarto e penúltimo capítulo apresenta os resultados e discute acerca dos dados levantados na pesquisa de campo, por último está as Considerações Finais buscando informar e considerar o corolário obtido com a presente pesquisa.

2 OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO A DISTÂNCIA: aspectos teóricos

Esse capítulo tem a intenção de apresentar referências teóricas que possibilitem maior compreensão do tema, ou seja os estilos de aprendizagem no ensino a distância (EaD) no Brasil. Nessa direção, entendeu-se como fundamental compreender inicialmente o que é EAD.

Para Hack (2011, p.14), a Educação a Distância:

Poderia, portanto, ser descrita como um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que desvia da sala de aula a preferência da interação entre docentes e estudantes, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos educacionais e de apoio de uma organização tutorial que incentiva a aprendizagem independente e flexível dos alunos

Ou seja, almeja que o discente busque de forma independente suprir suas dúvidas, principalmente através de meios digitais muitos dos quais a própria instituição fornece como um suporte específico para esses aprendizes buscarem seu autoconhecimento.

Alonso (1999) reitera que, “poder-se-ia afirmar que a EaD se constitui a partir de processos organizacionais, diferentes daqueles do ensino presencial”, mesmo que com processos diferentes essas instituições visam da mesma forma que as presenciais a melhor maneira de estar levando seus discentes a progressão.

Alonso (1999) ainda sobre EaD ressalta que “é uma forma educativa que responde as necessidades de diferentes sujeitos e situações de aprendizagem”. Na maioria das vezes essas necessidades pouco têm a ver com questões de aprendizagem e sim questões financeiras, flexibilidade de tempo entre outros motivos, mesmo esse não sendo o foco da pesquisa é válido citar os mesmos, pois, são fatores que influenciam na hora da decisão de optar ou não por esse formato de ensino.

Certo que se utiliza de uma estrutura diferente não em âmbito físico, mas de métodos e técnicas de ensino, uma vez que a presencial proporciona a presença diária de professores, para um auxílio aos acadêmicos, no entanto o ensino a distância oferece isso através de matérias didáticos embasados em tecnologias, vídeos, plataformas de dados, bibliotecas virtuais, não que as técnicas e metodologias de uma comparada a outra seja melhor ou menos eficaz, é evidente que existe uma diferença entre os processos organizacionais de uma instituição EaD e uma presencial.

Para dar maior clareza sobre o crescimento do ensino não presencial buscou-se no censo EaD (2016) informações para o auxílio dessa pesquisa onde o mesmo destaca um crescimento valoroso para essa modalidade de ensino sendo o número apurado de alunos em 2014 de 519.839 todos matriculados em curso a distância regulamentado o mesmo censo mostra no ano seguinte 2015 uma queda em relação ao anterior totalizando no total 498.683 alunos, uma redução de pouco mais de 21.000 alunos já a comparação de 2015 para 2016 é relativamente animadora para a modalidade que totaliza em número de alunos 561.667. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ABDE, 2016)

Dando apoio ao que diz o censo da ABDE, Eu Estudante informa que:

A educação a distância teve alta de 7,2% no número de estudantes. Na visão do ministro da Educação, Mendonça Filho, o dado reflete uma tendência internacional. "As tecnologias estão cada vez mais disponíveis para que sejam utilizadas na educação, inclusive na superior. (CARDOSO; LISBOA 2017)

Esse crescimento pode estar atrelado ao período de crise enfrentado pelo país já que as instituições EaD oferecem uma mensalidade mais em conta para quem deseja estar frequentando seus cursos disponíveis. Acrescentando-se da afirmação disposta na EU ESTUDANTE por:

Para o diretor executivo do Sindicato das Mantenedoras do Ensino Superior (SEMESP), Rodrigo Capelato, a queda nas matrículas da educação presencial reflete fatores como a crise no Fies e o panorama da economia. Resultados desse tipo eram esperados. "Muitos desses potenciais estudantes fazem parte da classe C, uma das maiores afetadas pela crise econômica. (CARDOSO; LISBOA, 2017)

E conseqüentemente acarreta na redução das matrículas em instituições presenciais devido exigir uma condição financeira pouco melhor para estar se mantendo em dia com a instituição de ensino pois essas exigem boa parte da renda mensal de cada acadêmico de classes consideradas desprovidas financeiramente. Contudo após tratar-se dos dados referente a demanda do ensino EaD é preciso saber conceitos e fatos sobre estilos de aprendizagem e demais conteúdos envolvidos na pesquisa possibilitando um melhor entendimento para o leitor e com isso. Segundo Oliveira Neto (2016, p.3)

Aprendizagem é o que torna único cada indivíduo, na forma como percebem os estímulos que os rodeiam. Neste âmbito, o papel dos professores e educadores torna-se fundamental na contribuição que podem dar aos alunos, no sentido de preocuparem-se em perceber a forma mais eficaz com que cada um gera e processa a informação que recebe.

Sabendo-se que cada indivíduo age e pensa de forma diferente dos demais com a aprendizagem não seria desigual uma vez que temos prioridades e necessidades que variam de acordo com os planos e metas individuais alternando-se de indivíduo para indivíduo. Com base no que diz o autor a indagação que se fez é como seria feito isso no meio de ensino EaD

uma vez que o aluno tem uma presença moderada de um professor para estar lhe aplicando o conteúdo e suprimindo suas necessidades intelectuais sobre o conteúdo disposto e como isso influenciaria na forma de aprender do aluno.

Verificar estilos de aprendizagem em instituições EaD é algo bem árduo uma vez que não se tem pesquisas que indicam esses estilos, em sua maioria as pesquisas já relacionadas ao tema usam como base os métodos utilizados em ensino presencial, o que não é errado pois o que se visa nesses estilos é a melhor forma de estar formando o discente na captação do conhecimento. Vale mencionar que essa dificuldade não existe apenas em instituições EaD mas também nas de ensino presencial a defesa para tal afirmação vem através de Cerqueira (2000, p.30):

Os estudos sobre estilos de aprendizagem e estilos cognitivos foram desenvolvidos a partir de interesses nas diferenças individuais e derivam de diversas referências teóricas, provenientes das escolas gestáltica, cognitiva, psicanalítica e comportamental, gerando dificuldades de definições e operacionalização dos conceitos

Os estilos de aprendizagem baseados em métodos criados exclusivamente para descrever os tipos de estilos de aprendizagem tais como: estilo evasivo, nesse entram de forma peculiar os alunos que não se sentem interessados pelos conteúdos oferecidos e estão de certa forma obrigados a estarem ali esses ainda têm dificuldades de diferenciar o que é fundamental e o que é descartável para si. Ao contrário desse vem o estilo participativo, que é próprio dos alunos que tem a intenção de aprender estão dispostos a prestar atenção na aula buscando informações para melhor fixar o conteúdo. Seguindo a sequência de estilos apresentado pela autora ainda se tem o estilo de aprendizagem competitivo que se encaixam os alunos que procuram estar se atualizando frequentemente para saberem mais que os demais colegas, esse estilo é tão forte nos mesmo que chegam a desconfiar dos outros a tal ponto que não compartilham suas ideias com os demais. (GRASHA; RIECHMANN 1974 apud CERQUEIRA 2000).

Além desses modelos Cerqueira (2000) utiliza os estilos de aprendizagem baseando-se em Kolb (1984) onde cita quatro estilos sendo eles Acomodador, Divergente, Convergente e Assimilador. Ao saber desses estilos aprofundou-se sobre os mesmos tal qual o Acomodador (KOLB 1984, APUD CERQUEIRA 2000, P.63)

Tem suas experiências de aprendizagem baseada na experimentação ativa e na experiência concreta. Adaptam-se bem em circunstâncias imediatas; aprendem, sobretudo, fazendo coisas, aceitando desafios, tendendo a atuar mais pelo que sentem do que por uma análise do tipo lógica.

Ainda segundo Kolb (1984) indivíduos com a presença desse estilo “se encontram inseridos nos quadros das organizações e negócios: são bancários administradores, políticos, especialistas em relações públicas, gerentes, vendedores etc.” (KOLB 1984, APUD CERQUEIRA 2000, P.63)

Dando sequência vem o estilo Assimilador que ao contrário do citado anteriormente:

Os portadores desse estilo aprendem basicamente por observação reflexiva e conceituação abstrata. Destacam-se por seu raciocínio indutivo e por uma habilidade para criar modelos abstratos e teóricos. Preocupam-se menos com o uso prático das teorias que os convergentes. Percebem uma ordenação ampla e a organizam logicamente. Interessam-se mais pela ressonância lógica de uma ideia do que pelo seu valor prático. (KOLB 1984, APUD CERQUEIRA 2000, p. 64)

Geralmente encontra-se esse estilo em professores, escritores, advogados, bibliotecários, matemáticos, biólogos entre outros. Já nos convergentes:

O ponto forte dos indivíduos convergentes é a conceituação abstrata e a experimentação ativa. Atuam melhor nas situações em que existem uma única solução correta. A aplicação prática das ideias é outro ponto forte desses indivíduos, que também utilizam o raciocínio hipotético dedutivo, definem bem os problemas e tomam decisões. (KOLB, 1984 apud CERQUEIRA, 2000, p. 64)

Estão presentes nesse: engenheiros, tecnólogos, economistas, médicos, físicos, informatas, etc. Os divergentes:

São indivíduos que se destacam por suas habilidades para contemplar as situações de diversos pontos de vista e organizar muitas relações em um todo significativo. São denominados divergentes porque atuam bem nas situações que pedem novas ideias, preferem aprender pela experiência concreta e observação reflexiva. São criativos, geradores de alternativas, reconhecem os problemas e compreendem as pessoas. Por uma excessiva polarização as múltiplas alternativas podem impedir a tomada de decisões nos indivíduos que adotam esse estilo de aprendizagem; parecem mais aptos para as organizações de serviços e para as artes. (KOLB 1984, APUD CERQUEIRA 2000, p.65)

Encaixam se nesse estilo, enfermeiros (a), assistentes sociais, artistas, músicos, atores dentre outros.

Do mesmo modo que Cerqueira, Coll, Palacios e Marchesi (1996) citam em seu livro, o estilo de aprendizagem por recepção onde o aluno recebe o conteúdo em sua forma acabada não precisando fazer nenhuma descoberta além da compreensão e da assimilação, ou seja, precisam apenas entender o conteúdo que lhes foi passado sem ter o trabalho de estar realizando uma pesquisa para que isso ocorra. E ainda o método por descoberta onde não recebe o conteúdo acabado e precisa por si buscar o conhecimento. Ao contrário do anterior esse possibilita o aprendiz a ir atrás de seu conhecimento realizando sua pesquisa para sua obtenção de conhecimento.

As pesquisas realizadas sobre o tema, como a dos autores Lima Filho, Bezerra e Silva (2016) constataram que a maior parte dos discentes tem facilidade de aprender através do

método assimilador ou associativo. Segundo Cerqueira (2000) o método por associação trata a aprendizagem como uma forma experiencial e mental por meio de associações do conteúdo. Sendo que os acadêmicos entrevistados confirmam aprender mais, através da observação reflexiva. Essa observação se dá através de atividades práticas relacionadas com o cotidiano da profissão. Mas isso será tratado no decorrer da pesquisa que indicará se isso ocorre com os discentes de Alta Floresta, através da aplicação de questionário com os discentes das instituições EaD.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pode-se afirmar que metodologia é formada por métodos que indicam os caminhos que são utilizados no decorrer da pesquisa objetivando coletar dados e informações que sejam úteis para a mesma. Para as autoras Marconi e Lakatos (2000) “método consiste em uma série de regras que busca resolver um problema ou explicar um fato”. No entanto para o autor Severino (2013) método trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que possibilitam o acesso as relações casuais entre os fenômenos. Da mesma forma, para Cervo, Bervian e Da Silva (2007), método é “a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado”.

O método utilizado para desenvolver a pesquisa, classifica-se como método científico indutivo, que segundo Cervo e Bervian (2002, p.25). Tem por finalidade, “descobrir a realidades dos fatos” o que se encaixa nessa pesquisa, pois, a mesma busca a verdade sobre os estilos de aprendizagem.

Quanto ao objetivo, a pesquisa caracteriza-se como descritiva exploratória, que segundo Gil (2010) são pesquisas que tem por objetivo levantar opinião, atitudes e crenças de uma população. Cervo e Bervian (2002, p.66), complementam mencionando “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa os fatos ou fenômenos sem manipulá-los” e “busca conhecer as situações e relações que ocorrem na vida social”. Silva (2008, p.59) ressalta que pesquisa exploratória é “realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado”. Ao se tratar de uma pesquisa exploratória buscou-se explorar as opiniões e fatos sobre o tema em questão as quais serão de grande importância pois, sabe-se que apesar de estar em ascensão tem pouco conhecimento sobre os mesmo no ensino EaD e com a evolução tecnológica é inevitável a expansão dessa forma de ensino, e é onde, entra a pesquisa descritiva que fará observação e análise dos dados deixando os de forma clara possível.

Quanto aos procedimentos tratou-se de uma pesquisa de campo, devidamente explicada por Silva (2008, p.57) “consiste na coleta direta de informações no local em que acontecem os fenômenos; aquela que se realiza fora do laboratório”. Do mesmo modo Lakatos e Marconi (2015, p.69) retratam como pesquisa de campo, “aquela que utiliza com o objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema para qual se procura uma resposta”.

Como universo de pesquisa, acadêmicos do curso de ciências contábeis com o curso em andamento, em número de amostra de 25 discentes. Para a obtenção de dados na presente pesquisa utilizou-se como técnica o questionário. Para Severino (2007) questionário é o conjunto de questões sistematicamente articuladas, que buscam levantar informações por parte dos sujeitos pesquisados, visando a opinião dos mesmo sobre o assunto. Marconi Lakatos (2015) descrevem como “um instrumento de coleta de dados constituído por uma serie ordenada de perguntas”. Após o recolhimento dos mesmos, avaliou-se dentro das suas particularidades e com isso a elaboração de gráficos e tabelas com os indicativos da presente pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente capítulo objetiva apresentar e discutir os resultados obtidos com a pesquisa de campo. Dispôs-se aqui os dados advindos da aplicação dos questionários junto aos discentes das instituições EaD estabelecidas no município de Alta Floresta/MT. O total distribuído de questionários foi de 25 em uma turma de segundo semestre e o número de retorno foi apenas de 11 nos quais 1 estava em branco, o que já se era esperado pois, essa pesquisa não faz parte de maneira consciente dos interesses desses acadêmicos.

Os acadêmicos responsáveis pelas respostas dos questionários 80% são do gênero feminino no qual 70% são casados e a base de faixa etária com idade entre 18 e 27 anos somam 70% dos discentes e entre 28 a 39 anos 30% dos alunos. Após propor que os acadêmicos respondessem aos questionamentos os resultados obtidos foram disponibilizados a seguir.

Ao obter os questionários respondidos avaliou-se os mesmos e representou-se em quadros. O quadro a baixo representa em % os dados obtidos através da aplicação do questionário.

Quadro 1 – Aprendiz independente.

Respostas	Quantitativo	Percentual
Não	3	30%
Às vezes	7	70%
Total	10	100%

Fonte: questionário (2017)

De acordo com as respostas 70% afirmam que somente às vezes procuram esclarecer sozinhos suas dúvidas acerca do conteúdo apresentado, uma parcela bem superior ao público que visa pesquisar e interagir com o conteúdo. Seguindo da representação do quadro 1 partiu-se então para o segundo questionamento demonstrado do próximo quadro.

Quadro 2 – Tem melhor aprendizagem quando:

Resposta	Quantitativo	Percentual
Procuro estudar sobre o conteúdo	6	60%
Relaciono exercícios prático ao conteúdo	3	30%
Prefiro conteúdos prontos	1	10%
Total	10	100%

Fonte: questionário (2017)

Com isso 60% indicam que há melhor aprendizagem quando procuram estudar sobre o conteúdo disposto em aula isso na verdade é o básico a se fazer quando tem-se interesse em aprender verdadeiramente alguma coisa, infelizmente nem todos são conscientes que devem estar estudando para poder evoluir em relação ao conteúdo.

O quadro a seguir procura representar a parcela de discentes que buscam pesquisar e esclarecer suas dúvidas fora da sala de aula e os que preferem aguardar ao professor para estarem fazendo seus esclarecimentos.

Quadro 3 – Optantes por pesquisar sobre o conteúdo e por aguardar o professor

Respostas	Quantitativo	Percentual
Pesquisa	5	50%
Aguardo o professor	5	50%
Total	10	100%

Fonte: questionário (2017)

Houve um empate pois 50% afirmam pesquisar sobre os conteúdos independente de professores o que deveria ser maior parte ao se tratar de EaD já que a mesma possibilita

independência e a autoaprendizagem, porém apesar de oferecer isso as instituições não conseguem influenciar as motivações pessoais que leva cada um ao seu objetivo ou não, percebe-se ainda um percentual alto de discentes que por algum motivo não buscam o conhecimento quando estão fora da sala de aula.

Questionados sobre sua familiarização com a cultura EaD, ou seja, se estão familiarizados com os meios digitais para a aprendizagem o resultado que se teve foi representado a seguir no quadro 4.

Quadro 4 –Familiarização com o EaD

Respostas	Quantitativo	Percentual
Sim	9	90%
Não	1	10%
Total	10	100%

Fonte: questionário (2017)

O quadro 4 demonstra o alto índice de familiarização com a cultura EaD na instituição ao menos na parcela respondente, algo bom para ambos os lados discentes e instituição, ou seja, os meios de ensino digitais oferecidos pela instituição satisfazem a quase todos os seus alunos.

Após saber sobre a familiarização na cultura EaD, a próxima indagação que se fez foi se as formas de transmissões de conteúdos oferecidas são de fácil absorção.

Quadro 5 –Transmissão de conteúdo é de fácil entendimento.

Respostas	Quantitativo	Percentual
Sim	7	70%
Não	3	30%
Total	10	100%

Fonte: questionário (2017)

Apesar da familiarização com os meios de ensino EaD, o entendimento dos discentes fica um pouco para traz se comparado ao quadro 4, não se teve um motivo aparente para tal já que não foi elaborado nenhum questionamento para indagar os motivos das dificuldades em entender as formas de transmissão de conhecimento.

Além dos questionamentos ilustrados através dos quadros acima aplicou-se também junto ao mesmo questionário outro quadro com a mesma intenção de obter dados sobre os

estilos de aprendizagem dos discentes, esse por sua vez denominado inventário de estilos de aprendizagem o qual foi produzido por Kolb (1984) e adaptado por Cerqueira (2000) e serviu como base para esse presente trabalho científico.

Apresenta-se no quadro 6, sentenças que visam informar qual a melhor maneira considerada pelo respondente para estar aprendendo levando em conta que cada resposta é uma opinião própria e que foi respeitada como tal, para melhor entendimento dispôs-se de forma decrescente as opções de marcação como respostas das sentenças.

Quadro 6 – Inventário de estilos de aprendizagem

1. Enquanto aprendo:	Gosto de lidar com meus sentimentos	Gosto de pensar sobre ideias	Gosto de estar fazendo coisas	Gosto de observar e escutar
Dados em %	4 = 0% 3 = 0% 2 = 25% 1 = 75%	4 = 0% 3 = 87,5% 2 = 12,5% 1 = 0%	4 = 12,5% 3 = 12,5% 2 = 50% 1 = 25%	4 = 87,5% 3 = 0 % 2 = 12,5% 1 = 0%
2.aprendo melhor quando	Ouçoo e observo com atenção	Me apoio em pensamento lógico	Confio em meus palpites e impressões	Trabalho com a finco para executar a tarefa
Dados em%	4 = 87,5% 3 = 0% 2 = 0% 1 = 12,5%	4 = 0% 3 = 25% 2 = 62,5% 1 = 12,5%	4 = 0% 3 = 12,5% 2 = 25% 1 = 62,5%	4 = 12,5% 3 = 62,5% 2 = 12,5% 1 = 12,5%
3.Quando estou aprendendo	Tento a buscar explicações para as coisas	Sou responsável acerca das coisas	Fico quieto e concentrado	Tenho sentimentos e reações fortes
Dados em %	4 = 50% 3 = 37,5% 2 = 12,5% 1 = 0%	4 = 12,5% 3 = 25% 2 = 62,5% 1 = 0%	4 = 25% 3 = 37,5% 2 = 37,5% 1 = 0%	4 = 0% 3 = 0 % 2 = 0% 1 = 100%
4. aprendo	Sentindo	Fazendo	Observando	Pensando
Dados em %	4 = 0% 3 = 12,5% 2 = 0% 1 = 87,5%	4 = 62,5% 3 = 25% 2 = 12,5% 1 = 0%	4 = 37,5% 3 = 50% 2 = 12,5% 1 = 0 %	4 = 12,5% 3 = 12,5% 2 = 75% 1 = 0%

5. enquanto aprendo	Me abro a novas experiências	Examino todos os ângulos da questão	Gosto de analisar as coisas, desdobra-las em suas partes	Gosto de testar as coisas
Dados em %	4 = 50% 3 = 0% 2 = 25% 1 = 25%	4 = 37,5% 3 = 12,5% 2 = 25% 1 = 25%	4 = 12,5% 3 = 50% 2 = 37,5% 1 = 0%	4 = 0% 3 = 37,5% 2 = 12,5% 1 = 50%
6. enquanto estou aprendendo	Sou uma pessoa observadora	Sou uma pessoa ativa	Sou uma pessoa intuitiva	Sou uma pessoa lógica
Dados em %	4 = 62,5% 3 = 37,5% 2 = 0% 1 = 0%	4 = 25% 3 = 25% 2 = 25% 1 = 25%	4 = 12,5% 3 = 12,5% 2 = 12,5% 1 = 62,5%	4 = 0% 3 = 12,5% 2 = 62,5% 1 = 25%
7. aprendo melhor através de:	Me apoio em minhas observações	Interações pessoais	Teorias racionais	Oportunidades para experimentar e praticar
Dados em %	4 = 25% 3 = 12,5% 2 = 25% 1 = 37,5%	4 = 50% 3 = 0% 2 = 25% 1 = 25%	4 = 0% 3 = 62,5% 2 = 12,5% 1 = 25%	4 = 25% 3 = 25% 2 = 37,5% 1 = 12,5%
8.enquanto aprendo	Gosto de ver o resultado do meu trabalho	Gosto de ideias e teorias	Penso antes de agir	Sinto-me pessoalmente envolvido no assunto
Dados em %	4 = 50% 3 = 25% 2 = 12,5% 1 = 12,5%	4 = 25% 3 = 50% 2 = 0% 1 = 25%	4 = 0% 3 = 25% 2 = 62,5% 1 = 12,5%	4 = 25% 3 = 0% 2 = 25% 1 = 50%
9. aprendo melhor quando	Me apoio em minhas observações	Me apoio em minhas impressões	Posso experimentar coisas por mim mesmo	Me apoio em minhas ideias
Dados em %	4 = 25% 3 = 62,5%	4 = 0% 3 = 12,5%	4 = 25% 3 = 25%	4 = 50% 3 = 0%

	2 = 12,5% 1 = 0%	2 = 62,5% 1 = 25%	2 = 05 1 = 50%	2 = 25% 1 = 25%
10. quando estou aprendendo	Sou uma pessoa compenetrada	Sou uma pessoa flexível	Sou uma pessoa responsável	Sou uma pessoa racional
Dados em %	4 = 0% 3 = 25% 2 = 50% 1 = 25%	4 = 12,5% 3 = 37,5% 2 = 25% 1 = 25%	4 = 75% 3 = 12,5% 2 = 12,5% 1 = 0%	4 = 0% 3 = 25% 2 = 25% 1 = 50%
11. enquanto aprendo	Me envolvo todo	Gosto de observar	Avalio as coisas	Gosto de estar ativo
Dados em %	4 = 37,5% 3 = 25% 2 = 12,5% 1 = 25%	4 = 50% 3 = 12,5% 2 = 37,5% 1 = 0	4 = 0% 3 = 25% 2 = 37,5% 1 = 37,5%	4 = 12,5% 3 = 37,5% 2 = 12,5% 1 = 37,5%
12. aprendo melhor quando	Analiso as ideias	Sou receptivo e de mente aberta	Sou cuidadoso	Sou prático
Dados em %	4 = 12,5% 3 = 37,5% 2 = 25% 1 = 25%	4 = 62,5% 3 = 25% 2 = 0% 1 = 12,5%	4 = 12,5% 3 = 0% 2 = 62,5% 1 = 25%	4 = 12,5% 3 = 37,5% 2 = 12,5% 1 = 37,5%

Fonte: questionário (2017)

Nota: 4= a maneira como você aprende melhor;

3= segunda melhor maneira como você aprende;

2 = terceira melhor maneira como você aprende;

1 = maneira menos provável como você aprende.

Percebe-se que nem todos os discentes que ingressam nas instituições EaD estão dispostos a buscar sua autonomia no momento de aprender o conteúdo apesar de essas instituições ter como um conceito a autoaprendizagem os estudantes encontram em seu universo particular suas motivações e estímulos e através desses realizam seu cotidiano, como visto nos quadros 2 e 3 ao serem questionados sobre como pesquisam sobre os conteúdos fora de sala de aula e se consideram independentes em relação ao professor e a respostas para essas foram, no quadro 2, 60% afirma que somente as vezes pesquisam, enquanto no quadro 3, 50% pesquisam e os outros 50% não, pois preferem aguardar o professor.

No entanto mesmo sabendo que a maioria dos entrevistados alegam não serem independentes na hora de aprender, no momento em que se questiona qual a melhor maneira que aprendem, os mesmos dizem em sua maioria que no caso em questão 60% afirmam

aprender mais quando estudam fora sobre o conteúdo disposto em sala o que cria um impasse sobre os mesmos pois, sabendo que aprendem mais dessa maneira por que não buscam se familiarizar mais com a mesma? Visto que essa só acarretará em benefícios para si, logicamente cada indivíduo tem sua rotina diária de afazeres, mas ao se tratar de sua carreira profissional não convinha priorizar a mesma, claro como já dito anteriormente isso fica no universo particular de cada ser.

De acordo com os dados percebe-se uma forte tendência dos alunos aqui em ocasião a estarem mais ligados com os estilos de aprendizagem de acordo com as questões dispostas no questionário a tenderem para o estilo de aprendizagem por recepção onde preferem os conteúdos prontos ao invés das pesquisas para obter maior conhecimento, em relação ao inventário de estilos de aprendizagem o estilo que mais se destacou foi o assimilador no qual os discentes aprendem mais por observação abstrata do que de maneira prática, ou seja, preferem teorias. Como demonstração para isso observa-se no quadro 6, nas seguintes sentenças 1,2,4,6,11,12 nas quais os maiores percentuais em relação de como se é melhor para aprender baseiam-se em observações, porém nada muito relacionado a parte prática, que é uma das grandes características desse estilo de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo informar se os acadêmicos de instituições EaD tem um ou mais estilos de aprendizagem exclusivo, dentro do curso de ciências contábeis a partir da aplicação do inventário de estilos de aprendizagem de Kolb (1984) adaptado por Cerqueira (2000) foi possível identificar um estilo dominante, tal qual se denomina assimilador onde os acadêmicos afirmam através do questionário aprenderem ou terem maior rendimento através da observação reflexiva e abstrata, mesmo eles não tendo plena consciência desses conceitos, todavia os mesmos sabem com qual forma aprendem melhor e com isso dispuseram suas respostas no questionário aplicado.

Não apenas o estilo assimilador destacou-se, também entre os discentes o estilo de aprendizagem por recepção na qual os discentes confirmam ter maior interesse por conteúdos prontos ao invés dos que precisam de um esforço maior para estarem se atualizando com o conteúdo. O que é preocupante já que como futuros profissionais na área contábil precisarão estar sempre em busca da atualização uma vez que a profissão contábil é bem dinâmica e tem com frequência alterações em suas leis e normas.

Após ver quais estilos de aprendizagem predominam entre os discentes percebeu-se com essa pesquisa o pouco interesse científico pelo tema, pois é uma tarefa árdua encontrar trabalhos relacionados com o mesmo, apesar do grande crescimento desse modelo de ensino superior. Sugere-se então aos próprios acadêmicos e profissionais das áreas que busquem incentivar desenvolvimentos de trabalhos abrangendo não só os estilos, mas o próprio ensino a distância para que se possa ter mais conhecimentos e fundamentos sobre os mesmos.

THE LEARNING STYLES IN DISTINCTIVE EDUCATION (EAD) ACCORDING TO THE ACCEPTANCE OF ACADEMICS OF THE COURSE OF SCIENCE COURSES

ABSTRACT

With the human being disposing less and less of his time for crucial tasks in the area of professional growth as his academic formation, here comes a new concept in vocational education to distance learning institutions, EaD. With this, an exploratory research was developed in order to verify the learning styles of the students belonging to this teaching modality. The questionnaire application was used as data collection source. Through this instrument of data collection, two styles of predominance were identified, being styles of learning by reception and assimilator in which within their particularities influence the students according to the disposition of each one.

Keywords: Distance education. Teaching and learning. Learning Styles.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Daniel; LISBOA, Ana Paula. **Eu Estudante**. 2016. Disponível em:<http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_ensinosuperior/2017/08/31/ensino_ensinosuperior_interna,622359/mec-divulga-o-censo-da-educacao-superior-de-2016.shtml> acessado em:29 out.2017.
- CERQUEIRA, Tereza Cristina Siqueira. **Estilos de aprendizagem em universitários**. Universidade Estadual de Campinas (2000). Disponível em:<<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253390> > acesso em: 06 jul.2017.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5.ed.Sao Paulo: Pretince Hall, 2002.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ESAB. **Desenvolvimento do EAD no Brasil 2015**. Disponível em: <<https://www.esab.edu.br/desenvolvimento-do-ead-no-brasil-2015/>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas. 2010.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução a educação a distância**. 1.ed. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

LIMA FILHO, Raimundo Nonato; BEZERRA, Eliane da Silva; SILVA, Thiago Bruno de Jesus. **Estilos de aprendizagem dos alunos do curso de ciências contábeis**. 2.ed. 2016. G.U.A.L. Gestão Universitária na América Latina. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2016v9n2p95>> acesso em: 10 ago. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7.ed. São Paulo: Atlas. 2009.

RONCHI, Suelen Haidar; REINA, Diane Rossi Maximiano. **A educação a distância em contabilidade no Brasil: Uma análise curricular**. 4.ed. Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade. 2011.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. 2.ed.-2.reimpre-São Paulo: Atlas, 2008.